

CURSO SEMI-PRESENCIAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR PARA A REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE

Melo M.C.B.¹; Santos A. F.¹; Santos S. F.¹; Gresta M.M.¹; Carvalho N.L.¹; Souza C.¹
Centro de Tecnologia em Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais
Avenida Alfredo Balena, 190. Sala 622, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

nutel@medicina.ufmg.br

Resumo: Introdução: A capacitação em urgência e emergência para os profissionais de saúde é fundamental para o adequado atendimento dos pacientes gravemente enfermos, influenciando diretamente na sobrevida e seqüelas. O Centro de Tecnologia em Saúde da Faculdade de Medicina da UFMG desenvolveu um curso para capacitação para médicos e enfermeiros. Objetivos: Descrever o curso e relatar a avaliação realizada pelos alunos. Materiais e Métodos: Os recursos utilizados são: vídeos, modelagem 3 D, animações e imagens como forma de facilitar o aprendizado. A carga horária é de 40 horas, abordando: suporte básico de vida, atendimento à parada cardiorrespiratória, vias aéreas, insuficiência respiratória, choque, acidentes por animais peçonhentos, atendimento ao paciente vítima de trauma, intoxicações exógenas, arritmias cardíacas, transporte e princípios do atendimento pré-hospitalar, reconhecimento do paciente gravemente enfermo, distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos. A parte presencial é de 10 horas abordando 10 temas. Resultados e Discussão: Foram avaliados até o momento, três momentos de simulação. Dentre os alunos do curso, 67% são médicos, sendo que 34% deles nunca haviam feito curso de Suporte Avançado de Vida; 29,7% dos enfermeiros nunca fizeram ou o fizeram há mais de dois anos. O módulo à distância foi avaliado como muito bom ou excelente por 54,05% dos alunos, bem como as avaliações de itens específicos, como vídeos, acessibilidade do sistema, entre outros. O curso teve boa avaliação; os alunos tiveram suas dificuldades sanadas bem como a oportunidade de praticar e testar o conhecimento adquirido no curso.

Palavras chaves: Urgência, Emergência, Reanimação

Key words: Urgency, Emergency, Resuscitation

Introdução

Os conceitos de simulação e realidade virtual estão cada vez mais utilizados na área médica para treinamento e realização de pesquisas.¹ A Telessaúde é o uso de tecnologias de informação e comunicação para transferir informações de dados e serviços clínicos, administrativos e educacionais em saúde.² A interação destas novas tecnologias permitem a facilitação do aprendizado. Atualmente, os processos de educação permanente, para a qualificação profissional ou mesmo na graduação de profissionais de saúde, por meio de teleeducação, videoconferências e teleconferências também têm favorecido amplamente a assistência à saúde prestada nos setores públicos e privados.³

A capacitação em urgência e emergência para os profissionais de saúde é fundamental para o adequado atendimento dos pacientes gravemente enfermos, influenciando diretamente na sobrevida e seqüelas.⁴ Os processos de simulação podem propiciar experiências de aprendizado que não poderiam ser vivenciadas de outras formas. Os pontos essenciais para o conhecimento devem ser estabelecidos e os cenários de práticas devem ser recriados próximos ao real para que o treinamento seja efetivo. Por outro lado, o instrutor deve ser capaz de estimular o aluno a exercitar a imaginação agindo como se fosse um ilusionista.⁵

O Centro de Tecnologia em Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais desenvolveu um curso semi presencial para capacitação para médicos e enfermeiros. O curso foi desenvolvido com a utilização de educação mediada por tecnologia, sendo parte a distância e parte presencial utilizando simulação para a aquisição de habilidades e desenvolvimento de competências.

Objetivos

Os objetivos deste artigo são: descrever como foi a montagem e como é desenvolvido o curso, apresentar o perfil dos profissionais que realizaram o curso, e relatar a avaliação realizada pelos alunos ao final da parte presencial.

Material e método

O curso foi montado após várias reuniões entre profissionais experientes da Universidade Federal de Minas Gerais e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Os temas a serem abordados foram amplamente discutidos. O curso a distância foi montado utilizando recursos audiovisuais como vídeos, modelagem 3 D, animações e imagens como forma de facilitar o aprendizado (Figuras 1 e 2). A carga horária estabelecida é de 40 horas, abordando: suporte básico de vida, atendimento à parada cardiorrespiratória, vias aéreas, insuficiência respiratória, choque, acidentes por animais peçonhentos, atendimento ao paciente vítima de trauma, intoxicações exógenas, arritmias cardíacas, transporte e princípios do atendimento pré-hospitalar, reconhecimento do paciente gravemente enfermo, distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos. O curso é disponibilizado na plataforma MOODLE, e para ter o acesso o aluno deve utilizar um *login* e uma senha. Ao acessar a página do curso o aluno preenche um questionário com os seus dados e a um pré-teste. Após cada lição é necessário responder a um teste, o qual contém resposta comentada.



Figura 1 – Intubação traqueal

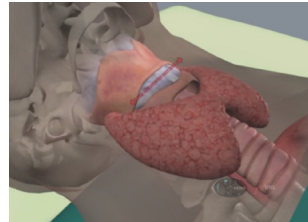


Figura 2 – Cricotireoidostomia

A parte presencial é de 10 horas abordando 10 temas no laboratório de simulação da FM/UFMG, utilizando manequins e equipamentos de simulação nas práticas de urgência e emergência. As estações de ensino e prática têm duração de 50 minutos, sendo realizadas cinco estações pela manhã e cinco à tarde, sob a forma de rodízio. Em cada estação existe um instrutor e um monitor (aluno do curso de medicina ou enfermagem, previamente treinado). Os temas abordados na parte prática são: suporte básico de vida em crianças, suporte básico de vida em adultos, via aérea, choque, casos clínicos I, casos clínicos II, atendimento à parada cardiorrespiratória, intoxicações e acidentes por animais peçonhentos, emergências neurológicas, primeiro atendimento ao trauma.

Os alunos ao final do curso preenchem um questionário com informações sobre o seu perfil e avaliação do curso. Para aprovação no curso eles são avaliados nas estações e em teste (tipo múltipla escolha).

Ao final do curso é distribuído um livro texto e um livro de bolso para consulta, facilitando a educação continuada.

Resultados e Discussão

Foram avaliados até o momento, três cursos presenciais no laboratório de simulação, sendo a média dos alunos em cada curso de 24 a 25 alunos. Nos 3 cursos 74 alunos responderam ao questionário. Dentre os alunos dos cursos avaliados, 67% são médicos (n=50), sendo que 34% deles nunca haviam feito curso de Suporte Avançado de Vida; 29,70% dos enfermeiros (n=24) nunca fizeram ou o fizeram há mais de dois anos. No gráfico 1 temos a avaliação quanto ao tempo de exercício profissional e no gráfico 2 a época em que o aluno fez curso de suporte avançado de vida. Nos gráficos 3 e 4 temos as avaliações do curso, à distância e presencial.

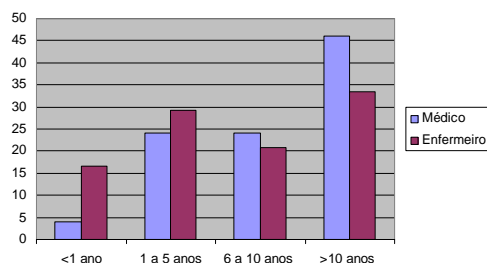


Gráfico 1 – Tempo de Exercício profissional

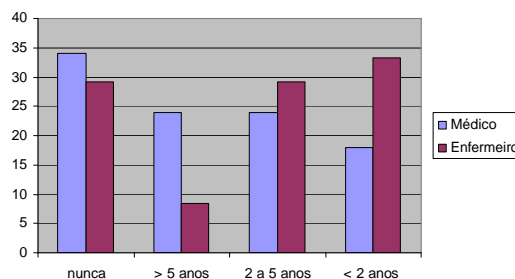


Gráfico 2 - Último curso de suporte avançado

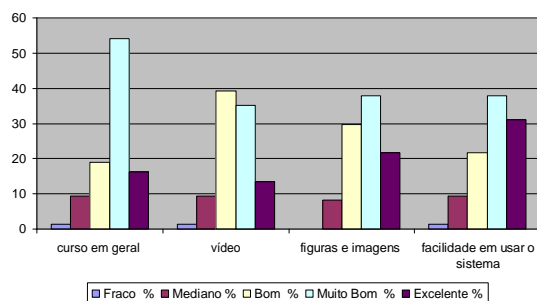


Gráfico 3 – Avaliação do curso a distância

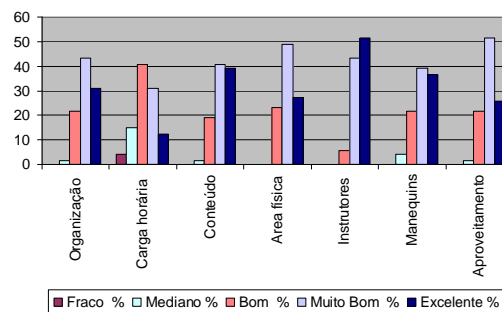


Gráfico 4 – Avaliação do curso presencial

Os médicos relataram que em 40% dos seus atendimentos em geral os conhecimentos adquiridos serão úteis e que mudarão a sua prática em 90% dos casos, e os enfermeiros, em 70% e 95%, respectivamente.

O atendimento pré-hospitalar é definido como a assistência prestada em primeiro nível de atenção ao paciente com doença aguda, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, que pode acarretar sofrimento, seqüelas ou morte. Para este atendimento o Ministério da Saúde do Brasil implementou o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192).⁶ As equipes de atendimento pré-hospitalar devem estar aptas a diagnosticar os sinais de gravidade de um paciente e, assim, prevenir a parada cardiorrespiratória, visto que na maioria das vezes esses sinais estão presentes. A prevenção dessa complicação, o atendimento inicial adequado, o atendimento pelo serviço médico de emergência (SAMU-192) e o suporte avançado de vida formam “elos” que compreendem a cadeia de sobrevivência.⁷

O curso em andamento é uma iniciativa inovadora, que leva a interação entre a universidade pública e o serviço público de saúde, tendo sido planejado por profissionais envolvidos na prática e no atendimento pré-hospitalar. A avaliação do curso, tanto da parte a distância quanto da presencial foi positiva. A maioria dos

profissionais que fizeram o curso são médicos, e grande parte ainda não havia feito curso de suporte avançado de vida ou o fizeram há mais de 2 anos, o que torna bastante pertinente a realização do curso. O módulo à distância foi avaliado como muito bom ou excelente por 54,05% dos participantes, bem como as avaliações de itens específicos, como vídeos, acessibilidade do sistema, entre outros. A parte presencial foi bem avaliada, os alunos tiveram suas dificuldades sanadas bem como a oportunidade de praticar e testar o conhecimento adquirido no curso.

Concluimos que o treinamento sob a forma de curso semi-presencial aos profissionais de saúde tem sido capaz de repassar conhecimentos e habilidades necessárias para o adequado atendimento às urgências e emergências. O curso foi bem avaliado pelos profissionais e está sendo oferecido aos demais médicos e enfermeiros da rede municipal de saúde de Belo Horizonte.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio dos monitores do curso e dos técnicos, funcionários e profissionais do Centro de Tecnologia em Saúde da Faculdade de Medicina da UFMG. Destacamos o apoio do Secretário Municipal de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte, dos gestores, dos profissionais da "Saúde em Rede" e da CES (Centro de Educação em Saúde) da mesma Secretaria.

Referências Bibliográficas

1. Rall M, Gaba D.M. Patients simulators. In: Miller RD, editors. Anaesthesia. New York: Elsevier; 1997. p. 3073-3103.
2. Norris AC. Essentials of Telemedicine and Telecare. Baffins Lane- England: John Wiley & Sons; 2002. 177p.
3. Melo MCB, Silva EMS. Aspectos Conceituais em Telessaúde. In: Santos AF, Souza C, Alves HJ, Santos SF, editors. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2006. p.17-31.
4. Melo MCB, Vasconcellos MC. Primeiro atendimento à criança gravemente enferma. In: Leão E, Corrêa EJ, Mota JAC, Viana MB, editors. Pediatria Ambulatorial. Belo Horizonte: COOPMED; 2005. p. 274-288.
5. Dieckmann P. Using simulations for education, training and research. Germany: Pabst Science Publishers; 2009. 220p.
6. www.dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2003/GM/GM-1864.htm. Último acesso em 10 de outubro de 2009.
7. Melo MCB, Nunes TA, Almeida CT. Urgência e Emergência Pré-hospitalar. Belo Horizonte: COOPMED; 2009. 232p.